



PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS NO ENSINO ARTÍSTICO

Lisete S. M. Mónico¹, Susana B. Monteiro¹.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
Endereço para Correspondência: Maria Susana Borges Monteiro
Travessa do Crespo nº 6, Casal do Arqueiro
2440-019 Batalha, Portugal
E-mails: lisete.monico@fpce.uc.pt, msuzanam@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

Esta investigação pretende analisar o percurso escolar de alunos do 1º ano do Ensino Superior da área artística e a percepção de aquisição de conhecimentos durante o pré-ingresso. A amostra engloba 420 alunos de algumas instituições do Ensino Superior da área artística da região Centro de Portugal. Aplicamos um questionário sobre a percepção de aquisição de conhecimentos, com o intuito de o aluno se auto-avaliar quanto ao seu nível de conhecimentos na componente artística. Analisamos a existência de uma possível relação entre o percurso escolar dos alunos e a percepção relativamente aos conhecimentos adquiridos antes do ingresso no Ensino Superior. Concluimos que à medida que aumentam as classificações dos participantes nessas disciplinas, aumenta a sua percepção relativamente aos conhecimentos adquiridos no Ensino Secundário. O número de anos de abandono escolar após o 12º ano em alunos da área artística indicou que quanto mais anos de abandono escolar menor é a *Expressão gráfica* dos alunos. A via de ingresso ao Ensino Superior não influenciou a percepção de aquisição de conhecimentos dos alunos. Quanto maior a média de ingresso no Ensino Superior maior a percepção das aptidões adquiridas e o interesse histórico-artístico. Os alunos manifestaram maior interesse por questões de carácter geral do meio artístico. As pontuações mais elevadas corresponderam aos fatores *Desenvolvimento de aptidões*, *Interesse histórico-artístico* e *Expressão gráfica*, seguindo-se a *Participação sociocultural* e, por último, o *Domínio técnico*.

PALAVRAS-CHAVE: Percurso escolar dos alunos; Aquisição de conhecimentos; Ensino Artístico; Insucesso escolar; Ensino Secundário

SCHOOL COURSE OF STUDENTS AND KNOWLEDGE ACQUISITION IN EN-BELL ARTISTIC

ABSTRACT

This research aims to analyze the performance of first-year Arts students at a Higher Education Institution and their perception of knowledge acquisition before attending university.

The sample consists of 420 Arts students of some institutions of Higher Education of the central region of Portugal. We applied a questionnaire about the perception of knowledge acquisition so the students would assess themselves regarding their artistic knowledge. We analyzed the existence of a possible relation between the students' performance and their perception concerning the knowledge they acquired before attending university. We concluded that the higher the marks of the participants in those subjects,

the higher their perception regarding the knowledge they acquired in high school. The number of school dropout years after the 12th year in Arts students indicated that the higher the number of years, the lower is the students' graphic expression. The admission process to Higher Education Institutions did not influence the students' perception of knowledge acquisition. The higher the average mark admitted, the higher the perception of acquired skills and the historical-artistic interest. The students revealed to be more interested in general issues of the artistic field. The highest marks corresponded to aspects such as *Development of skills*, *Historical and artistic interest* and *Graphic expression*, followed by *Sociocultural participation*, and, finally, by *Technical expertise*.

KEYWORDS Students' performance; Knowledge acquisition; Artistic Education; School underachievement; High school

INTRODUÇÃO

Perante os novos desafios para a educação no século XXI, e com o estabelecimento por parte das instituições governamentais de metas curriculares, a preparação dos alunos é fundamental. O aluno ao chegar ao Ensino Universitário depara-se com um nível de exigência superior ao do Ensino Secundário. Uma parte desses alunos, ao integrá-lo, sente-se inadaptada. Esta inadaptação conduz, de um modo geral, à reprovação e, por vezes, ao abandono escolar. Esta problemática leva-nos a questionar se, eventualmente, os alunos ingressam no Ensino Superior com a devida preparação.

O indivíduo, no final do seu percurso secundário, sofreu várias alterações culturais, psicossociais e as inerentes da própria idade. Neste sentido, podemos afirmar que os estudantes são adultos em virtude do que se exige deles em termos de raciocínio, mas, também, são adolescentes pelas perspectivas que idealizam e pelas responsabilidades que assumem. Perante este cenário, eles encontram-se num período de transição em que enfrentam múltiplas dificuldades, destacando-se as de desequilíbrio psicológico. Autores como DUPONT & OSSANDON (1994) mencionam que os estudantes do Ensino Superior são oriundos de diferentes estratos sociais e culturais, de vários grupos etários e gêneros, apresentando níveis de aprendizagem diversificados. Os universitários de outrora provinham de vias de Ensino Secundário selecionadas. Atualmente, verifica-se que os alunos são provenientes de várias vertentes de ensino. Ao ingressarem no Ensino Superior, apresentam um leque extremamente variado de formações. Porém, as competências adquiridas nem sempre são as exigidas pelos professores no Ensino Superior. É frequente os professores queixarem-se de que os alunos transitam do secundário para o superior sem a adequada preparação, devido ao facilitismo. Porém, este discurso repete-se também na transição do Ensino Básico para o Secundário. Em última instância, os pais desresponsabilizam os filhos por estes nunca terem gostado de estudar, originando situações de conflito entre as partes.

O relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) publicado em 2012 sobre a educação em Portugal, alertou que se verificava uma alta taxa de reprovação e que os alunos deveriam ser colocados mais no centro do processo de ensino e avaliação. Para estes especialistas, o ensino, a aprendizagem e a avaliação em Portugal continuam a ser demasiadas tradicionais e não envolvem o aluno. Assim, o grande desafio para o sistema educativo português será o de colocar o estudante no centro da aprendizagem e envolvê-lo mais em matérias tais como a avaliação.

Os insucessos no Ensino Superior são uma preocupação para as instituições e sociedade em geral, constituindo objeto de estudo por vários autores, com a finalidade de

ajudar a superar o problema (ex., ALARCÃO, 2000; MIGUEL et al., 2012; RIBEIRO et al., 2013; TAVARES, 2014; VALADAS et al., 2014).

Propósito

O propósito da presente investigação consiste em analisar o percurso escolar de alunos do 1º ano do Ensino Superior da área artística e a percepção de aquisição de conhecimentos durante o pré-ingresso. Para além das classificações que os alunos tiveram no Ensino Secundário, analisamos a influência das vias de ingresso ao Ensino Superior e do número de reprovações prévias.

Focamos o nosso objetivo na aquisição de conhecimentos que os alunos adquiriram no Ensino Secundário. Colocamos a seguinte questão: será que os conteúdos programáticos adquiridos durante o percurso do aluno no Ensino Secundário transportam os conhecimentos suficientes aos alunos? Uma outra questão que se coloca é como é que os alunos avaliam os conhecimentos que consideram que possuem e que adquiriram durante o seu percurso escolar. A procura de resposta a estas questões, numa amostra portuguesa do Ensino Artístico, levou-nos a construir um instrumento de avaliação que medisse a autopercepção dos alunos sobre os conhecimentos que adquiriram durante o seu percurso escolar no Ensino Secundário.

MATERIAL E METODOS

Amostra

A amostra é constituída por alunos do 1º ano do Ensino Superior português da Área Artística. O critério de seleção das instituições a integrar a amostra incidiu sobre o fato de estas apresentarem variantes distintas no campo do ensino artístico. Inquirimos 420 alunos do primeiro ano do Ensino Superior artístico de cinco seguintes instituições de Ensino Superior portuguesas.

Os alunos ingressaram no Ensino Superior através de cinco vias: Curso Geral de Artes (236 alunos), M-23 (3 alunos), Ensino Recorrente (7 alunos), Cursos Profissionais (19 alunos), Cursos Tecnológicos (58 alunos) e outras áreas não ligadas ao ensino artístico (16 alunos). Não responderam 81 alunos. O gênero mais representativo na frequência aos cursos é maioritariamente feminino, com 58% de alunas. A média das idades ronda os 20.8 anos, sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 70 anos.

Medidas

O estudo empírico realizou-se através de um questionário autoadministrado, aplicado aos alunos em diferentes momentos de aprendizagem. Com a preocupação de realizar um trabalho fidedigno, orientado para a população portuguesa e que correspondesse aos objetivos por nós enunciados, optamos por construir o instrumento *Análise da Percepção de Aquisição de Conhecimentos (APAC)*, que abrange uma secção para recolha de dados biográficos (gênero, idade, formas de acesso ao Ensino Superior, caracterização do agregado familiar, classificações nas disciplinas do Ensino Secundário, reprovações, etc.).

O questionário e respectiva validação apresenta-se em Monteiro (2013). É composto por 30 itens em formato Likert, com 5 opções de respostas (1 - Discordo completamente a 5 – Concordo plenamente), apresenta um α global de .889 e foi submetido a uma Análise em Componentes (rotação VARIMAX). Averiguamos que os requisitos necessários a uma interpretação fiável eram cumpridos, na medida em que a matriz de intercorrelações difere da matriz de identidade [o teste de Bartlett indica um $\chi^2(435) = 2872.08$, $p <$

.001] e a amostragem revela-se adequada [o valor obtido para a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é de .873, portanto, superior ao valor de .70 exigido].

Optamos por uma solução forçada a 5 fatores, dado ser esta a estrutura fatorial com maior significado. A referida estrutura é responsável por 46.57% da variabilidade total, explicando o primeiro *fator* 24.81% da variabilidade total, o segundo 6.86%, o terceiro 5.41%, o quarto 4,77% e, por último, o quinto fator 4.72%.

O *fator 1* agrega essencialmente os itens indiciadores da participação ativa do sujeito em participação em eventos de âmbito artístico na escola, a frequência e a participação em exposições de arte, moderna /contemporânea, assim como a frequência em centros de documentação e a participação em debates, pelo que decidimos designá-lo de *Participação sociocultural*. O *fator 2* é saturado por uma constelação de itens relacionados com fatores que conduzem para o desenvolvimento do sujeito ao nível de aquisição e compreensão de conceitos de arte. Através da estimulação para o sentido crítico e a criatividade, aquisição de conhecimentos para solucionar problemas em composições por meios como a estrutura e a geometria, pelo que optamos por designá-lo por *Desenvolvimento de aptidões*. Já o *fator 3*, devido ao fato de agrupar itens inerentes ao interesse na história de arte em que é analisada a participação ativa do sujeito nos hábitos de leitura, na frequência de bibliotecas de arte e museus de arte/clássica, decidimos designá-lo de *Interesse histórico-artístico*. Quando ao *fator 4*, devido a abranger domínios de técnicas de pintura e desenho, decidimos apelidá-lo de *Expressão gráfica*. Por último, o *fator 5* é saturado pelos itens referentes ao domínio das técnicas fotografia, cerâmica, escultura, artes gráficas, arte têxtil e manuseamento de audiovisuais, pelo que optamos pela designação de *Domínio técnico*. Estes fatores permitem-nos ter a noção do percurso de cada aluno, e analisar acerca das tendências e características de cada aluno e conseqüente escolha de determinado percurso.

Procedimentos e análise dos dados

Solicitamos autorização às cinco seguintes instituições de Ensino Superior portuguesas. A aplicação dos questionários foi previamente acordada com as instituições, tendo decorrido na primeira semana de aulas do ano letivo. Os questionários foram aplicados aos alunos, de acordo com o calendário escolar de cada estabelecimento de ensino. Foi explicado aos alunos o objetivo da investigação e garantida a confidencialidade das respostas, tendo sido esclarecido o fato de a identificação solicitada servir exclusivamente para recolha de dados.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0.

RESULTADOS

Percepção de conhecimentos adquiridos

Na tabela 1 apresentam-se os valores mínimo e máximo, as pontuações médias e os desvios-padrão de cada um dos cinco fatores do APAC. Em relação à medida de tendência central, para a escala global, constata-se que o valor obtido ($M = 3.21$) se aproxima da opção de resposta 3, o que nos leva a inferir que, em termos gerais, os alunos prelecionam-se como possuindo conhecimentos suficientes.

No que concerne à medida de tendência central dos fatores em questão, a pontuação média mais elevada corresponde ao Fator 2 (*Desenvolvimento de aptidões*), ao passo que a de valor mais baixo ao Fator 5 (*Domínio técnico*). Parece, portanto, que os alunos

possuem mais interesses por questões de caráter geral do meio artístico, o que se traduz por um maior envolvimento nos conhecimentos, que foram trabalhados ao nível do ensino básico e secundário. Verificamos que as pontuações mais elevadas se situam a nível dos fatores *Desenvolvimento de aptidões*, *Interesse histórico-artístico* e *Expressão gráfica*, seguindo-se a *Participação sociocultural* e, por último, o *Domínio técnico*.

TABELA 1 – Valores mínimo e máximo, pontuações médias (M) e desvios-padrão (DP) do instrumento APAC e dos 5 fatores constituintes

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
APAC (<i>escala global</i>)	1,80	5,00	3,21	0,50
<i>Fator 1: Participação sociocultural</i>	1,00	5,00	3,04	0,70
<i>Fator 2: Desenvolvimento de aptidões</i>	1,29	5,00	3,56	0,59
<i>Fator 3: Interesse histórico-artístico</i>	1,33	5,00	3,51	0,67
<i>Fator 4: Expressão gráfica</i>	1,40	5,00	3,47	0,66
<i>Fator 5: Domínio técnico</i>	1,00	5,00	2,43	0,74

Análise do percurso pré-ingresso ao Ensino Superior

Tomamos, na presente secção, por objetivo analisar a existência de uma possível relação entre o percurso escolar dos alunos e a percepção relativamente aos conhecimentos adquiridos antes do ingresso no Ensino Superior.

Nesta secção também abordamos o percurso escolar dos pais, pelo que entendemos apresentar as relações entre as classificações adquiridas no Ensino Secundário e as habilitações escolares dos pais. Estes dados foram recolhidos no próprio questionário, onde foi pedido que o aluno assinala-se as notas adquiridas em Educação Visual e Tecnológica (5º e 6º ano), seguindo-se a disciplina Educação Visual (7º, 8º e 9º anos), e por último as notas na disciplina de Desenho ou equivalente (10º, 11º e 12º anos).

Classificações nos Ensinos Básico e Secundário e Percepção de Aquisição de Conhecimentos

Para tal procedemos ao cálculo de coeficientes de correlação de Pearson, entre as pontuações no instrumento Análise da Percepção de Aquisição de Conhecimentos (escala global) e fatores constituintes e as notas que teve nas disciplinas de Educação Visual e Tecnológica (5º e 6º anos – cf. tabela 2), Educação Visual (7º, 8º e 9º anos – cf. tabela 3) e Desenho ou equivalente (10º, 11º e 12º anos – cf. tabela 4). Uma análise geral das tabelas indica-nos a existência de relações positivas entre as classificações obtidas nas disciplinas do 5º ao 12º ano relacionadas com artes, tanto para a escala total como para os fatores constituintes. Concluimos que, a medida que aumentam as classificações dos participantes nessas disciplinas aumenta a sua percepção relativamente aos conhecimentos adquiridos no Ensino Secundário, sendo a relação calculada pelo r de Pearson e a proporção de variabilidade partilhada pelo coeficiente de determinação R^2 , expresso em percentagem.

TABELA 2 – Coeficientes de correlação (r) e de determinação (R²) de Pearson entre o instrumento A.P.A.C. (escala global e fatores constituintes) e as classificações na disciplina de Educação Visual e Tecnológica nos 5^o e 6^o anos

Disciplina:	Educação Visual e Tecnológica				
	Ano:	5 ^o ano		6 ^o ano	
		r Pearson	R ² (%)	r Pearson	R ² (%)
instrumento A.P.A.C. (escala global)	.20**	4,00	.19**	3,61	
Fator 1: Participação sócio-cultural	.16*	2,56	.18**	3,24	
Fator 2: Desenvolvimento de aptidões	.19**	3,61	.18**	3,24	
Fator 3: Interesse histórico-artístico	.23**	5,29	.21**	4,41	
Fator 4: Expressão gráfica	.16*	2,56	.16*	2,56	
Fator 5: Domínio técnico	.04, ns	–	.02, ns	–	

** correlação significativa ao nível $p < .001$ * correlação significativa ao nível $p < .01$
 ns: correlação não significativa

A análise individual das disciplinas do 5^o ao 12^o ano relacionadas com artes indica que algumas se correlacionam mais fortemente com as percepções calculadas pelos cinco fatores do instrumento A.P.A.C.. As correlações de magnitude mais elevada prendem-se com a disciplina Educação Visual e Tecnológica (5^o e 6^o anos), seguindo-se o Desenho ou equivalente (10^o, 11^o e 12^o anos) e, por último, a disciplina Educação Visual (7^o, 8^o e 9^o anos), relativa à qual não se encontram praticamente relações significativas. Refira-se, todavia, que as magnitudes das relações significativas, são relativamente baixas, conforme se pode constatar pelas baixas percentagens de variabilidade partilhada.

Quanto aos fatores do instrumento Questionário de Dados do Percurso escolar do Aluno, não encontramos relações significativas com o *Domínio técnico* (fator 5), com a exceção da disciplina de Desenho ou equivalente do 12^o ano, onde a relação é negativa, de magnitude baixa. O fator com relações mais significativas prende-se com o *Interesse histórico-artístico* (fator 3): quanto mais interesse revela o aluno, maiores foram as suas classificações nas disciplinas relacionadas com os conteúdos artísticos, nos ensinos básico e secundário.

TABELA 3 – Coeficientes de correlação (r) e de determinação (R²) de Pearson entre o instrumento A.P.A.C. (escala global e fatores constituintes) e as classificações na disciplina de Educação Visual nos 7^o, 8^o e 9^o anos

Disciplina:	Educação Visual						
	Ano:	7 ^o ano		8 ^o ano		9 ^o ano	
		r Pearson	R ² (%)	r Pearson	R ² (%)	r Pearson	R ² (%)
instrumento A.P.A.C. (escala global)	.14*	1,96	.09, ns	–	.05, ns	–	
Fator 1: Participação sócio-cultural	.07, ns	–	.05, ns	–	.00, ns	–	
Fator 2: Desenvolvimento de aptidões	.13*	1,69	.03, ns	–	.04, ns	–	
Fator 3: Interesse histórico-artístico	.21**	4,41	.15*	2,25	.16*	2,56	
Fator 4: Expressão gráfica	.13*	1,69	.09, ns	–	.04, ns	–	
Fator 5: Domínio técnico	.01, ns	–	.05, ns	–	-.03, ns	–	

** correlação significativa ao nível $p < .01$ * correlação significativa ao nível $p < .05$ ns: correlação não significativa

TABELA 4 – Coeficientes de correlação (r) e de determinação (R²) de Pearson entre o instrumento A.P.A.C. (escala global e fatores constituintes) e as classificações na disciplina de Desenho (ou equivalente) nos 10^o, 11^o e 12^o anos

Disciplina:	Desenho ou equivalente					
	Ano:	10 ^o ano		11 ^o ano		12 ^o ano
	r Pearson	R ² (%)	r Pearson	R ² (%)	r	R ² (%)
instrumento A.P.A.C. (escala global)	.15*	2,25	.10, ns	–	.09, ns	–
Fator 1: Participação sócio-cultural	.15*	2,25	.11*	1,21	.09, ns	–
Fator 2: Desenvolvimento de aptidões	.11*	1,21	.12*	1,44	.12*	1,44
Fator 3: Interesse histórico-artístico	.18**	3,24	.13*	1,69	.13*	1,69
Fator 4: Expressão gráfica	.18**	3,24	.09, ns	–	.12*	1,44
Fator 5: Domínio técnico	-.01, ns	–	-.06, ns	–	-.14*	1,96

** correlação significativa ao nível $p < .01$ * correlação significativa ao nível $p < .05$ ns: correlação não significativa

Anos de abandono escolar (após 12.^o ano)

No questionário por nós administrado, inquiríamos os alunos se, no ano letivo anterior, tinham estado matriculados no 12.^o ano e, para os que respondiam negativamente, perguntávamos há quantos anos abandonaram a escola. O cálculo de coeficientes de correlação de Pearson entre o número de anos de abandono escola após o 12.^o ano e a escala global e cinco fatores constituintes do instrumento Análise da Percepção de Aquisição de Conhecimentos (cf. tabela 4), indica-nos que apenas existe uma relação estatisticamente significativa ao nível do fator 4, *Expressão gráfica*. A relação é negativa ($r = -.28$, $p = .03$), indicando que quanto mais anos de abandono escolar menor é a *Expressão gráfica* dos alunos.

Nos restantes fatores, refira-se que as relações não atingiram o limiar de significação estatística devido ao reduzido número de alunos que responderam a esta questão (67 alunos, no total). Refira-se, no entanto, que todas as correlações são negativas, indicando de uma correspondência entre o número de anos de abandono escolar e as percepções referentes aos conhecimentos adquiridos no Ensino Secundário serem inferiores.

TABELA 5 – Coeficientes de correlação (r) e de determinação (R²) de Pearson entre o instrumento A.P.A.C. (escala global e fatores constituintes) e o n.^o de anos de abandono escolar (pós 12.^o ano)

	Anos de abandono escolar (após 12. ^o ano)	
	r Pearson	R ² (%)
instrumento A.P.A.C. (escala global)	-,154, ns	2,37
Fator 1: Participação sócio-cultural	-,207, ns	4,28
Fator 2: Desenvolvimento de aptidões	-,140, ns	1,96
Fator 3: Interesse histórico-artístico	,162, ns	2,62
Fator 4: Expressão gráfica	-,279*	7,78
Fator 5: Domínio técnico	-,157, ns	2,46

* correlação significativa ao nível $p < .05$ ns: correlação não significativa

Número de Reprovações

Para uma melhor caracterização do estudo, analisamos um parâmetro sobre os antecedentes escolares dos sujeitos, procurando aferir o número de reprovações, ocorridas durante o respectivo percurso escolar. Entre os 344 sujeitos inquiridos (cf. tabela 5), 147, conforme tabela 5, já reprovaram uma ou mais vezes, o que equivale a 42,98%. Podemos, ainda, notar que alunos com médias altas não são sinônimo de alunos sem retenções, surgiram médias de 15 valores com 1 a 4 retenções.

TABELA 6 - Número de retenções ocorridas no ensino básico e secundário e médias de entrada no Ensino Superior

Média arredondada dos alunos à entrada do Ensino Superior	Nº de retenções ocorridas no Ensino Básico e Secundário					
	1	2	3	4	Totais	%
7		2			2	1.37
8	1			1	2	1.37
9	1	1	1		3	2.05
10	1				1	0.68
11	1	1	1	1	4	2.73
12	14	3	2	1	20	13.60
13	15	4	6	1	26	18.30
14	19	6			25	17.00
15	21	3	1	2	27	19.02
16	13	8	4		25	17.00
17	5		1		6	4.08
18	2	2			4	2.73
19	2				2	1.37
Totais	95	30	16	6	147	100.00

Outra das questões, por nós colocada, prende-se com o efeito da presença ou ausência de reprovações de ano (*Já alguma vez reprovou de ano?* Sim/não) no instrumento APAC. A MANOVA efetuada, tomando agora como VI esta variável (e como VDs os 5 fatores do instrumento Questionário de Dados do Percurso Escolar do Aluno), indica-nos que, quando consideramos a percepção total relativamente aos conhecimentos adquiridos pelos alunos no Ensino Secundário avaliada pelos 5 fatores considerados conjuntamente, existem diferenças quando comparamos alunos que reprovaram com aqueles que nunca reprovaram de ano [Λ de Wilks = 0.957, $F(5, 312) = 2.82$, $p < .02$]. A inspeção dos resultados dos testes univariados, apresentados na tabela 7, indica-nos que este efeito se deve à presença de diferenças apenas no fator 3, *Interesse histórico-artístico*. Conforme pode observar-se na tabela 5, os alunos que nunca reprovaram de ano manifestam um maior interesse a nível histórico e artístico comparativamente aos que já reprovaram de ano.

TABELA 7 – Pontuações médias e desvios-padrão do instrumento A.P.A.C. em função de ter reprovado de ano: Testes univariados

	Já alguma vez reprovou de ano?						
	Não		Sim		Total		F(1,316)
	M	DP	M	DP	M	DP	
Instrumento APAC (<i>escala global</i>)	3,26	,49	3,17	,51	3,22	,50	
Fator 1: <i>Participação sócio-cultural</i>	3,10	,67	2,98	,75	3,05	,71	2,12, <i>ns</i>
Fator 2: <i>Desenvolvimento de aptidões</i>	3,62	,57	3,51	,60	3,57	,59	2,69, <i>ns</i>
Fator 3: <i>Interesse histórico-artístico</i>	3,61	,65	3,40	,67	3,52	,67	8,07*
Fator 4: <i>Expressão gráfica</i>	3,47	,64	3,51	,68	3,49	,66	0,29, <i>ns</i>
Fator 5: <i>Domínio técnico</i>	2,45	,69	2,44	,75	2,45	,72	0,03, <i>ns</i>

* $p < 0.01$ ns: as diferenças não são estatisticamente significativas

Ingresso no Ensino Superior

A abordagem ao tema da Análise das competências dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior ficaria incompleta se não abordássemos as vias de ingresso dos alunos ao Ensino Superior.

Vias de acesso

Inquirimos os alunos sobre a via em que ingressaram no Ensino Superior. Consideramos agrupamentos de 6 vias: Geral (artes), Tecnológico (artes), Geral, Profissional, M - 23¹ e Ensino Recorrente².

Na tabela 8 podemos verificar que os alunos por nós inquiridos se registraram através de cinco vias de ensino: M -23 , Ensino Recorrente, Curso Geral de Artes, Cursos Profissionais, Cursos Tecnológicos e outras áreas não ligadas ao ensino artístico. A figura evidencia que o maior número de alunos ingressaram através do curso geral de artes, 230 sujeitos, sendo a maior percentagem do sexo feminino. Logo a seguir surgem os cursos tecnológicos, com 61 sujeitos, aqui também a predominância é do sexo feminino, mas com uma percentagem menor.

TABELA 8 - Vias de acesso ao Ensino Superior em função do gênero dos alunos: frequências absolutas

Gênero:	Formas de Acesso						
	M-23	Ensino Recorrente	Geral de Artes	Profissionais	Tecnológicos	Outras	Geral
Feminino	1	4	171	11	38	8	7
Masculino	2	3	65	9	23	7	7
Total	3	7	230	20	61	15	14

¹ Concursos especiais de acesso e ingresso no Ensino Superior destinam-se aos estudantes que reúnam condições habilitacionais específicas, identificadas em cada uma das modalidades de concurso , tratando-se de uma forma de acesso autónoma, distinta do Concurso nacional (candidatura ao ensino superior público), dos Concursos institucionais (candidatura ao ensino superior privado) e dos Regimes especiais (candidatura ao ensino superior público e ao ensino superior privado para estudantes com condições habilitacionais e pessoais específicas.

² Estes cursos possibilitam a aquisição de conhecimentos e competências ao nível do Ensino Secundário, permitindo a obtenção de um certificado e de um diploma escolar de 12º ano e, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos do ensino artístico especializado, uma qualificação profissional de nível 3.

Realizamos uma MANOVA, tomando como VI a variável Vias de acesso ao Ensino Superior, agrupada em 6 níveis e como VDs os 5 fatores do questionário A.P.A.C. O teste multivariado obtido revela que, no conjunto dos 5 fatores retidos, existe uma diferença estatisticamente significativas [Λ de Wilks = 0.875, $F(25, 1141) = 1.67$, $p = .02$]. Todavia, a inspeção dos resultados decorrentes dos testes univariados aponta para diferenças exclusivamente ao nível do Fator 5, *Domínio técnico*, pelo que apenas indicamos na tabela 9 as pontuações médias, os desvios-padrão e o valor do teste univariado deste fator em função da via de ingresso no Ensino Superior.

TABELA 8 – Pontuações médias e desvios-padrão do Fator 5 do questionário A.P.A.C. em função da via de ingresso no Ensino Superior: Teste univariado

	Via de ingresso no Ensino Superior														F (5,66)
	Geral (artes)		Tecnológico (artes)		Geral		Profissional		M23		Ensino Recorrente		Total (N = 72)		
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	
Fator 5: Domínio técnico	2,38	,73	2,66	,68	2,44	,71	2,72	,64	2,22	1,17	2,05	,55	2,45	,72	2.38*

* $p = .04$

No sentido de averiguar as diferenças encontradas no Fator 5 em função das 6 vias de acesso em que agrupamos os participantes, recorreremos ao cálculo de testes de comparação múltipla. O teste mais adequado, de Tukey HSD (*honestly significant difference*), calculado para contrastes simples *a posteriori*, indica, no entanto, que ao nível deste fator (bem como os restantes) não existem quaisquer diferenças na percepção do domínio técnico em função das diferentes vias de ingresso ao Ensino Superior. Este resultado pode dever-se ao reduzido número de alunos que ingressara pelas vias M 23 (3) e Ensino Recorrente (7). Todavia, a realização do equivalente não paramétrico à MANOVA efetuada não indica quaisquer diferenças, donde concluímos que a via de ingresso ao Ensino Superior não influencia a percepção de aquisição de conhecimentos dos alunos.

Médias de Ingresso

A entrada no Ensino Superior constitui para qualquer aluno uma nova etapa da sua vida, para o qual a média de ingresso é uma questão decisiva, pelo que decidimos incluí-la no questionário.

O cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson das médias de ingresso no Ensino Superior, aponta para relações positivas com a escala global e dois dos cinco fatores constituintes do instrumento A.P.A.C.: o Fator 2 –Desenvolvimento de aptidões e o Fator 3– Interesse histórico-artístico. Concluímos que quanto maior é a média de ingresso no Ensino Superior dos alunos, maior a sua percepção a nível de aptidões adquiridas e maior é o interesse histórico-artístico manifestado.

TABELA 9 – Coeficientes de correlação (r) e de determinação (R²) de Pearson entre o instrumento A.P.A.C. (escala global e fatores constituintes) e a Média de ingresso no Ensino Superior

	Média de ingresso no Ensino Superior	
	r Pearson	R ² (%)
instrumento A.P.A.C. (<i>escala global</i>)	,118*	1,39
Fator 1: Participação sócio-cultural	,074, ns	0,55
Fator 2: Desenvolvimento de aptidões	,146**	2,13
Fator 3: Interesse histórico-artístico	,163**	2,66
Fator 4: Expressão gráfica	,101, ns	1,02
Fator 5: Domínio técnico	-,068, ns	0,46

** correlação significativa ao nível $p < .01$ * correlação significativa ao nível $p < .05$ ns: correlação não significativa

DISCUSSÃO

Analizamos no presente artigo a existência de uma possível relação entre o percurso escolar dos alunos e a percepção relativamente aos conhecimentos adquiridos antes do ingresso no Ensino Superior. As relações encontradas são positivas, designadamente entre a percepção de conhecimentos adquiridos (escala total e fatores constituintes) e as classificações obtidas nas disciplinas do 5.^o ao 12.^o ano relacionadas com artes. Concluímos que à medida que aumentam as classificações dos participantes nessas disciplinas, acresce a favorabilidade das percepções relativas aos conhecimentos adquiridos no Ensino Secundário. A análise individual das disciplinas do 5.^o ao 12.^o ano relacionadas com artes indicou que algumas se correlacionam mais fortemente com as percepções calculadas pelos cinco fatores do instrumento A.P.A.C. As correlações de magnitude mais elevada prendem-se com a disciplina Educação Visual e Tecnológica (5.^o e 6.^o anos), seguindo-se o Desenho ou equivalente (10.^o, 11.^o e 12.^o anos) e, por último, a disciplina Educação Visual (7.^o, 8.^o e 9.^o anos), relativa à qual não se encontram praticamente relações significativas.

A forma como os alunos se auto avaliam nos conhecimentos adquiridos e os métodos de estudo que possuem, nas opiniões de LENCASTRE et al., (2000), estão diretamente ligados com o sucesso académico. Os autores salientam que os alunos têm uma percepção que traduz com realidade o seu desempenho e Aquisição de conhecimentos.

Quanto às relações entre as classificações obtidas nas disciplinas do 5.^o ao 12.^o ano referentes às artes e os fatores do APAC, as mais significativas prenderam-se com o Interesse histórico-artístico, sendo que quanto mais interesse revela o aluno, maiores foram as suas classificações obtidas nas disciplinas relacionadas com os conteúdos artísticos, no ensino básico e secundário. Refira-se que não encontramos relações significativas com o Domínio técnico, com a exceção da disciplina de Desenho ou equivalente (Geometria Descritiva) do 12.^o ano, onde a relação é negativa e de magnitude baixa. CHARREÚ (2011a, 20112b), defende que a geometria é uma das disciplinas mais importantes para o aluno, porque permite desenvolver capacidades para resolver problemas no plano bidimensional da folha de papel. O estudante a adquire conhecimentos de interpretação da linguagem técnica das formas e um domínio de instrumentos metodológicos.

Apuramos um número de reprovações de 42,98%. Podemos ainda notar que alunos com médias altas não são sinónimo de alunos sem retenções, pois surgiram médias de 15 valores com 1 a 4 retenções prévias. A via de ingresso ao Ensino Superior não influenciou a percepção de aquisição de conhecimentos dos alunos. Apuramos também que

quanto mais anos de abandono escolar, menor é a Expressão gráfica dos alunos. Por último, verificamos que quanto maior é a média de ingresso no Ensino Superior dos alunos, maior é a sua percepção a nível de aptidões adquiridas e maior é o interesse histórico-artístico manifestado.

Uma das possíveis explicações para estes resultados pode encontrar-se em CHARRÉU (2011a), que refere que os professores transmitem um modelo de ensino artístico baseado naquele que receberam na sua formação prévia, tornando-se demasiado formalistas. Este pressuposto tem como consequências alguns entraves ao poder criador de alguns alunos.

CONCLUSÕES

Concluimos pela existência de uma relação positiva entre o percurso escolar dos alunos e a percepção relativamente aos conhecimentos adquiridos antes do ingresso no Ensino Superior. As relações positivas evidenciaram-se entre as classificações obtidas nas disciplinas do 5º ao 12º ano relacionadas com artes, tanto para a escala total como para os fatores constituintes do APAC. À medida que aumentam as classificações dos participantes nessas disciplinas, mais favorável é a percepção dos alunos relativamente aos conhecimentos adquiridos no Ensino Secundário. As pontuações no questionário APAC corresponderam aos fatores Desenvolvimento de aptidões, Interesse histórico-artístico e Expressão gráfica, seguindo-se a Participação sociocultural e, por último, o Domínio técnico. Concluimos, ainda, que os alunos possuem mais interesses por questões de carácter geral do meio artístico, o que se traduz por um maior envolvimento nos conhecimentos desta natureza que foram trabalhados ao nível dos ensinos Básico e Secundário.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.. **Para uma conceptualização dos fenómenos do insucesso/sucesso escolares no ensino superior**. In J. Tavares, (Org.) Ensino Superior, (In)sucesso Académico, (11 a 23). Porto: Porto Editora, 2000.

CHARREÚ, L. **Cultura Visual: Rupturas com inércias e ignorâncias curriculares**. In R. MARTINS & I. TOURINHO (Orgs), Como e Porque Pensamos a Educação da Cultura Visual. Col. Cultura Visual e Educação (pp. 113-128). Santa Maria: Editora Universidade Federal de Santa Maria, 2011a.

_____. Entre a possibilidade de se “ensinarem” as artes visuais e a necessidade imperativa de se conhecerem as novas culturas infanto-juvenis que hoje “habitam” a escola. **Revista portuguesa de Educação Artística**, 1, 37-44, 2011b.

DUPONT, P., & OSSANDON, M. **La pédagogie universitaire**. Paris: PUF, 1994.

LENCASTRE, L., GUERRA, M., LEMOS, M., & PEREIRA, D. Adaptação dos alunos do 1º ano das licenciaturas da faculdade de ciências da Universidade do Porto. **Ensino Superior: (In)Sucesso académico**. Porto: Porto Editora. 2000.

MIGUEL, RR., RIJO, D., & LIMA, L.N. Fatores de Risco para o Insucesso Escolar: A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 46, n. 1, p. 127-143, 2012.

MONTEIRO, S. B., & MÓNICO, L. S. (). Percepção de aquisição de conhecimentos em alunos do 1º ano do Ensino Superior da Área Artística. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 17, n. 2, p.182-198, 2013.

OCDE. **Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico para Portugal**. Retirado de <http://www.oecd.org/portugal/>, 2012

RIBEIRO, M. I., FERNANDES, A., & CORREIA, T. Satisfação com a vida académica em estudantes do Ensino Superior Público Português. **Revista Egítania Scientia**, v. 12, n.1, p. 63-80, 2013.

TAVARES, C. F. **Adaptação ao Ensino Superior, personalidade e optimismo em estudantes universitários do 1º ciclo de estudos**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Fernando Pessoa. Retirado de <http://hdl.handle.net/10284/4231>, 2014.

VALADAS, S. T., ARAÚJO, A. M., & ALMEIDA, L. S. Abordagens ao estudo e sucesso académico no ensino superior. **Revista e-psi – Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 47-67, 2014.